



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

DRAMATIZAÇÃO URBANA: A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA ASSIMILAÇÃO DOS INSTRUMENTOS URBANOS DO ESTATUTO DA CIDADE

Área Temática:Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico:II Encontro de Experiências Docentes

Autora 01: Raquel Pessoa Morano

raquel.morano@professor.unifametro.edu.br

Autora 02: Simone Menezes Mendes

simone.mendes@professor.unifametro.edu.br

RESUMO

Na contemporaneidade, as metodologias tradicionais, que se limitam a reproduzir práticas conteudistas em que os alunos atuam como receptores passivos, têm sido observadas e consideradas, por muitas vezes, como práticas desmotivadoras, não estimulando o estudante a buscar conhecimento. Em contraposição, as Metodologias Ativas facilitam o processo ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão, apresentando diversas estratégias participativas e propondo novas relações entre os sujeitos presentes na sala de aula. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de uso da dramatização como ferramenta de Metodologia Ativa na disciplina de Planejamento Urbano na UNIFAMETRO em Fortaleza e como esta contribuiu na formação crítica e analítica dos estudantes. Assim, a ferramenta didática foi utilizada para vencer a resistência dos alunos em relação ao conteúdo teórico da disciplina, propondo pesquisas sobre os Instrumentos Urbanos do Estatuto da Cidade, e em seguida criando situações teatrais. Com a experiência, foi aprimorada a aproximação discente-docente, com o acolhimento, ajuda e incentivo em situações de vulnerabilidade e medo da exposição. O exercício realizado com os alunos possibilitou na docente a reflexão acerca dos processos de aprendizagem, além de estimular o desenvolvimento de novas atividades utilizando ferramentas de Metodologias Ativas, na certeza que estas podem potencializar o aproveitamento discente, principalmente em relação aos conteúdos que não fazem parte do seu cotidiano. Foi observado a importância das atividades práticas, e que quando o aluno é estimulado a imaginar, vivenciar e solucionar problemas, há uma absorção natural do conteúdo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Dramatização; Planejamento Urbano; Estatuto da Cidade; Instrumentos Urbanos.



INTRODUÇÃO

As metodologias educacionais tradicionais, que tendem a reproduzir práticas conteudistas em que os alunos atuam como receptores passivos de conteúdo, estão sendo observadas como práticas desmotivadoras e que não estimulam o estudante a ser ativo na busca por conhecimento. Em contraposição, metodologias ativas facilitam o processo ensino-aprendizagem, tornando o discente mais reflexivo, além disso apresentam diversas estratégias participativas propondo novas relações entre os sujeitos presentes em sala de aula. O professor, neste caso, atua como facilitador do processo de aprendizagem e o aluno passa a ser o agente central da experiência prática (DIESEL, A; BALDEZ, A.; MARTINS, S., 2017).

Sobre as metodologias ativas, Morán (2015), indica que conduzem a processos “mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” O autor defende ainda que

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades. Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor (MORÁN, 2015, p.18).

Assim, o que se busca neste novo formato pedagógico é que o aluno consiga integrar as temáticas abordadas nas disciplinas aos diversos saberes construídos na experiência prática e que ultrapassem o conteúdo didático, tais como autonomia, reflexão, problematização da realidade, capacidade analítica, inovação e capacidade de trabalhar em equipe.

Dessa forma, presente relato tem objetivo partilhar a experiência do uso de uma Metodologia Ativa – Teatro – na disciplina de Planejamento Urbano do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAMETRO – Fortaleza (CE) – e como esta contribuiu na formação dos alunos. É importante ressaltar que a disciplina introduz o conteúdo de legislação urbana e políticas públicas relacionadas às cidades e é balizadora de uma série de disciplinas de projetos arquitetônicos e urbanísticos, presente em nos semestres seguintes do curso.



METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o uso da dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Planejamento Urbano do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifametro¹, campus Carneiro Cunha, em Fortaleza, ministrada no semestre 2021-02.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifametro propõe privilegiar, desde os períodos iniciais, a integração teoria-prática, buscando a adoção de metodologias ativas como formas inovadoras de transmitir o conteúdo teórico com estratégias de ensino centradas no estudante.

A disciplina de Planejamento Urbano, ministrada no quarto semestre abrange uma série de conteúdos relativos à legislação urbana e políticas públicas, assuntos que ocasionam certa resistência e dificuldade na aprendizagem, principalmente no que diz respeito às questões legislativas que impactam decisivamente no cenário urbano e na esfera político-social.

Nessa perspectiva, com o intuito de facilitar a compreensão e assimilação dos conceitos complexos da legislação urbanística contidas no Estatuto da Cidade, utilizou-se, dentre outras ferramentas de metodologia ativa, a **dramatização** – prática objeto do presente relato. Assim, dividindo a turma em duplas ou trios, formando ao todo 07 (sete) grupos, foi proposta a dramatização teatral de uma situação de descumprimento da função social da propriedade e da utilização dos Instrumentos Urbanos presentes no Estatuto da Cidade.

A partir de temas relacionados à problemáticas no meio urbano, tais como vazios urbanos, especulação imobiliária, habitação em área de risco, edificações/lotes abandonados ou subutilizados, gentrificação, dentre outras, os alunos tiveram duas semanas para pesquisa e construção da situação-problema, utilizando como referências o Guia do Estatuto da Cidade, artigos científicos e reportagens com temáticas urbanas. Deveriam ser apresentados os seguintes aspectos:

- Situação-problema,
- Análise técnica da situação e

¹ A Unifametro é instituição de ensino superior particular, que funciona desde 2005, na qual o curso de arquitetura e urbanismo foi implementado em 2017.



- Explicação do Instrumento Urbano escolhido em busca da resolução.

Além da encenação dos casos, os grupos poderiam expor, por meio de apresentação de *slides* ou vídeos autorais, o conceito do Instrumento Urbano escolhido (sorteado para cada grupo), além de conteúdo teórico que porventura não tivesse sido contemplado na dramatização.

No total, cada grupo teria entre 10 e 20 minutos, seguidas de um período de 10 minutos para perguntas dos estudantes dos outros grupos, e considerações da professora. A atividade foi avaliada pela docente, utilizando como critérios:

- conhecimento atualizado sobre o assunto,
- capacidade de entender a situação-problema,
- capacidade de análise crítica,
- didática, organização e criatividade na apresentação.

Como motivação, foi comunicado previamente que seria realizada uma votação – pelos alunos – ao final das apresentações, e o grupo mais votado receberia um livro como premiação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da pouquíssima experiência dos alunos com a dramatização, a estratégia de ensino-aprendizagem foi bem recebida pelos estudantes. Isso pôde ser observado logo no início, durante a explicação da atividade, momento de euforia e entusiasmo, bem como durante o planejamento da situação que seria interpretada, cujo processo aconteceu de maneira intuitiva e divertida. É interessante observar que a escolha da maioria dos grupos foi de representar uma cena cotidiana trazendo humor para a situação, como uma maneira de prender a atenção da platéia, e posteriormente, apresentar a problemática, instigando o pensamento crítico, seguido de uma explicação conceitual e didática do que se deve fazer em situações como a apresentada.

Ao realizar esta atividade foi possível perceber que houve certa dificuldade dos alunos em pesquisar informações. Pode-se justificar isso com o fato de que tiveram seus estudos pautados numa metodologia de ensino tradicional, onde o estudante é tratado como sujeito passivo. Inverter os papéis e colocar o aluno como detentor da informação e sujeito



ativo pesquisador gerou certa preocupação inicial, entretanto após orientações e estímulos realizados pela docente, os grupos conseguiram ultrapassar esta barreira.

Trabalhar com componentes lúdicos foi importante para diluir a rigidez que dos conteúdos de legislação e políticas públicas urbanas, que contém conceitos que, em um primeiro momento, parecem completos e quase abstratos para o leigo. A aplicação prática deste tipo de conhecimento costuma ser pouco utilizada em sala de aula, e oportunizar a tradução de assuntos e situações multifacetadas, por meio de atividades recreativas utilizando a linguagem simples e menos tecnicista, mostrou-se positivo para ampliar a compreensão dos assuntos.

Além do enfoque educacional, a dramatização como ferramenta de Metodologia Ativa fomentou vários questionamentos relacionados à temática e proporcionou ainda uma discussão acerca da relação entre Poder Público x Sociedade e como as informações são disponibilizadas à população, fomentando a discussão e análise crítica acerca do uso de linguagem inacessível.

Foi observado ainda que a utilização da prática teatral como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem, trouxe vantagens que ultrapassaram a compreensão do conteúdo, promovendo a confiança do aluno, que sentiu nesse método uma elevação de sua autoestima, pois observou sua capacidade de comunicação, absorção-explicação e análise crítica das situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que o aluno é agente de suma importância na construção do conhecimento, saindo de um lugar passivo de aprendizagem de memorização e reprodução e seguindo para o campo em que se produz conhecimento por meio do estímulo da imaginação, interpretação, problematização, análise e solução da problemática criada e vivenciada pelo grupo por meio da prática.

Além disso, percebeu-se que o professor é o agente fundamental para promoção das estratégias de ensino-aprendizagem incorporando-as no planejamento da disciplina, especialmente para aumentar a assimilação de conceitos complexos, que por sua obscuridade acabam por ser pouco atraentes. Observou-se também que a relação de confiança e suporte proporcionada pelo docente ajudou a conduzir os estudantes, a partir de seu papel passivo, a



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

pesquisadores ativos e orgulhosos detentores da informação.

REFERÊNCIAS

DIESEL, A., BALDEZ, A., MARTINS, S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Rio Grande do Sul, 2017.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** *In:* Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. SOUZA, Carlos., MORALES, Ofelia. (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.